

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa, N



Com o mês de Novembro último principiou o ciclo do inverno das peregrinações mensais do dia 13 ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria.

A afluência de fiéis ao lugar privilegiado pela presença e pelas graças da Rainha do Céu é incomparavelmente mais reduzida. Não se realizam nem a procissão das

velas, na véspera à tarde, nem a adoração de Jesus Sacramentado solenemente exposto durante toda a noite ao ar livre, num trono de luzes e de flores. Por causa do frio, da chuva e do menor número de peregrinos, os actos religiosos oficiais efectua-se no interior da Igreja em construção.

Em contrapartida não há a agitação tumultuosa e o bulfício dos dias grandes do ciclo do verão, com as suas centenas de milhares de automóveis e camionetas e com o fluxo e refluxo incessante das multidões inumeráveis.

O ambiente espiritual é calmo e tranquilo, o recolhimento do ro-

meiro mais profundo, a sua piedade, embora menos expansiva, parece mais ardente e a sua alma sente-se mais desprendida das coisas da terra e é mais apta para se entregar à oração e para se unir intimamente com Deus.

O dia 13 de Novembro foi, pode dizer-se, um verdadeiro dia de primavera. O sol brilhou sempre, desde que nasceu, num céu limpo de nuvens, polvilhando a terra de luz tépida e acariciadora. Logo de manhã, a Igreja começou a receber os fiéis que iam chegando à Cova da Iria, estando literalmente cheia pouco antes do meio-dia. A essa hora realizou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que se venera presentemente na Capela das aparições, enquanto a Imagem primitiva continua a sua peregrinação triunfal por terras do Alentejo, espalhando com profusão sobre as almas e sobre os corpos graças e bençãos de toda a ordem.

Antes de se iniciar a procissão rezou-se em comum o terço do Rosário, junto da Santa Capela. O piedoso cortejo percorreu o itinerário do costume, entre preces e cânticos, sendo o andor conduzido aos ombros dos Servitas e a veneranda Imagem aclamada pela multidão.

Colocada a Imagem ao lado do altar-mor, iniciou a Missa dos doentes o Rev. P. Gaudissar, missionário da Congregação da Consolata de Turim. Ao Evangelho,

de Novembro, 13

fez a costumada homilia o rev. P. Mateus das Neves, da diocese de Aveiro, que falou sobre a devoção às almas do Purgatório, exortando os seus ouvintes a sufragar os defuntos em todos os dias do ano e, de modo especial, durante o mês de Novembro.

Próximo do altar, do lado da Epístola, estava um grupo de alunos do Seminário de Nossa Senhora da Fátima, das Missões da Consolata, que cantaram com acompanhamento de órgão, a Missa de *Angelis* sob a regência do seu professor de música e canto.

Mons. Cônego Dr. Manuel Marques dos Santos, Vigário Geral da diocese de Leiria, na ocasião da bênção dos doentes, proferiu as invocações do costume que a multidão repetia com entusiasmo e fervor. O mesmo distinto sacerdote recitou mais uma vez a fórmula da Consagração ao Imaculado Coração de Maria do Santo Padre Pio XII.

Entre os peregrinos via-se o sr. dr. Pedro Garcia del Vilar, pro-

fessor na Universidade de Madrid, que veio a Lisboa fazer várias conferências sobre assuntos médicos.

Tomou parte na peregrinação o missionário P. António Rodrigues Pintassilgo, com um activo de trinta e seis anos de apostolado em Angola, que veio expressamente para representar a sua Missão de Ambrizete, em Tomboco. Os seus cristãos, baptizados recentemente, têm primado na sua devoção para com Nossa Senhora, e em maio último ofereceram, como ramalhete, a promessa de rezarem todos os dias o terço à Santíssima Virgem. Promessa que o Superior de Missão veio, a pedido deles, depor aos pés de Nossa Senhora.

Por fim, realizou-se a última procissão de Nossa Senhora, com a mesma piedade e entusiasmo, começando os peregrinos a dispersar-se, depois do canto do «Adeus à Virgem», executado junto da Capela das aparições.

Visconde de Montelo

PROVISÃO

de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Buffalo, para a recepção da Imagem de Nossa Senhora de Fátima na América do Norte

Irmãos muito amados em Cristo:

Uma grande honra foi proposta à Diocese de Buffalo.

Fomos convidados a dar as boas-vindas aos Estados Unidos à Imagem de Nossa Senhora da Fátima trazida para o Canadá há algumas semanas por S. Ex.^a o Senhor Arcebispo Vachon, de Ottawa. A data marcada para esta recepção é o dia 8 de Dezembro, festa da Imaculada Conceição da Nossa Mãe Bendita. O local destinado para a travessia da fronteira é Niagara Falls.

A Imagem é uma reprodução da que se encontra no Santuário de Fátima, no lugar das aparições de Nossa Mãe Bendita em 1917 às três crianças escolhidas por Maria para nos advertir da Segunda Guerra Mundial — e da Terceira, se falhássemos em fazer penitência e oração.

Foram feitas duas reproduções. A primeira anda agora numa volta pela Europa. Foi levada aos ombros de católicos devotos pelas estradas de aldeia em aldeia, através da Espanha, França e Bélgica, a caminho da Rússia. A segunda à qual nós fomos convidados a dar as boas-vindas à sua entrada nos Estados Unidos, veio recentemente para o Canadá, atravessando o Atlântico pelo ar. Eventualmente, aproximar-se-á da Rússia pelo Oriente.

A volta pela Europa da primeira Imagem ficou assinalada por inúmeras conversões de pecadores, e há notícia de muitas curas. Podemos esperar sinais idênticos do favor divino nos Estados Unidos e no Canadá. Sobretudo, esperamos e rezamos pela conversão da Rússia, como passo importante para a paz mundial, porque Nossa Senhora prometeu que este favor seria concedido se rezássemos e fizéssemos penitência, e se o mundo, incluindo a Rússia, fosse consagrado ao Coração Imaculado de Maria pelo Santo Padre e pelos Bispos.

O convite para dar as boas vindas nos Estados Unidos foi aceite em nome dos Católicos desta Diocese. A vossa devoção ao Rosário em família e a Nossa Senhora da Fátima trouxe-nos sem dúvida esta honra singu-

lar, que nós não procuramos. O representante do Bispo da Fátima, que fez o convite, desconhecia o fundamento histórico que tornou o convite singularmente apropriado. Eis o facto: Em 1861, no começo da Guerra Civil, Niagara Falls foi dedicado a Nossa Senhora, Rainha da Paz. Esta dedicação foi feita pelo Bispo Lynch, de Toronto, que, como sacerdote da Congregação da Missão, estabeleceu no lado americano de Falls o Seminário de Nossa Senhora dos Anjos (actualmente parte da Universidade de Niagara), e que, como Bispo de Toronto, erigiu o Santuário de Nossa Senhora Rainha da Paz como lugar de peregrinação. Este Santuário está no terreno do Mosteiro Carmelita de Niagara Falls, Ontário.

Como preparação para a recepção da Imagem, pedimos aos Católicos da Diocese de Buffalo que rezem o Rosário durante 30 dias, a começar no dia 8 de Novembro, segundo o sistema de continuidade que precedeu o Congresso Eucarístico. Para assegurar essa continuidade, as paróquias podem escolher as datas que lhes tinham sido marcadas para a recitação anterior, seguindo ao mesmo tempo a distribuição alfabética das horas. As paróquias designadas para 31 de Julho e 31 de Agosto devem aceitar responsabilidade para o dia 8 de Dezembro.

Como preparação recente, haverá tríduo em cada paróquia da Diocese de 6 de Dezembro a 8, com a Sagrada Comunhão nos três dias. Os que ainda não fazem os 5 Primeiros Sábados fariam bem começando-os com a Sagrada Comunhão no Sábado, 6 de Dezembro.

Daremos novas instruções respeitantes aos tríduos e aos planos de recepção da Imagem.

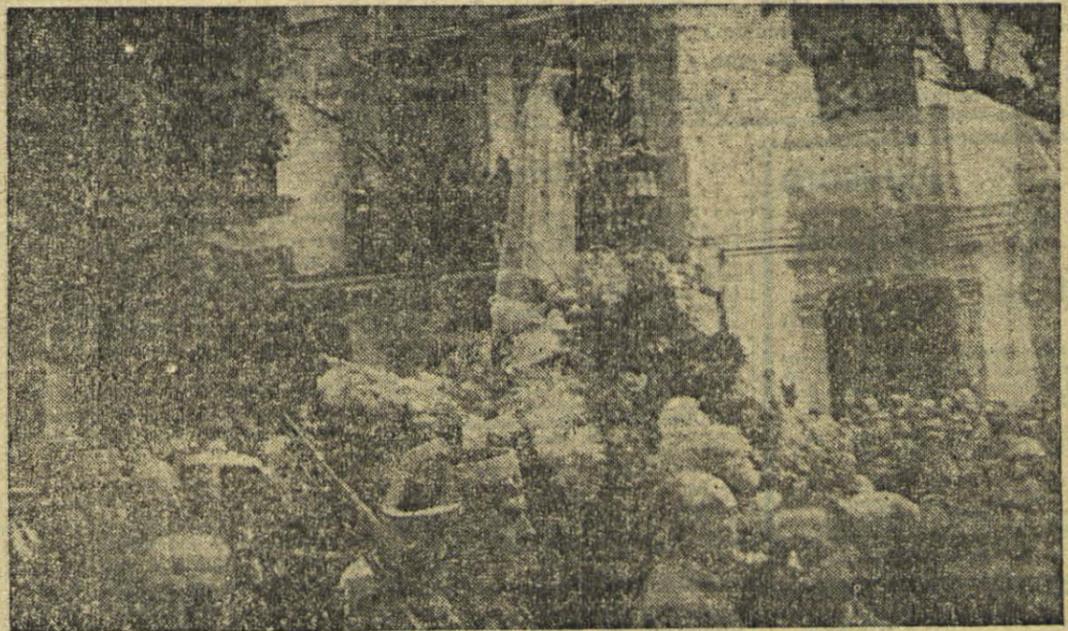
Desejando-vos, a todos e aos vossos paroquianos, todas as bençãos de Deus, sou

sinceramente vosso in Dmo.

† JOHN I. O'Hara, C. S. C.

BISPO DE BUFFALO

(Tradução)



NOSSA SENHORA DA FÁTIMA EM BADAJOZ (ESPANHA)

Reparem nas pombinhas que acompanham a veneranda Imagem aos Pés da Santíssima Virgem

Movimento no Santuário

OUTUBRO

Peregrinações estrangeiras:

No dia 23, à noite, chegaram ao Santuário 130 peregrinos da cidade de Salamanca (Espanha), sob a presidência do Rev. Frei Inácio Blasquez, director das Associações do Santissimo Rosário, na cidade de Salamanca.

Os peregrinos passaram aqui todo o dia 24 e saíram no dia 25. Realizaram os vários actos religiosos que é costume realizarem as peregrinações: procissão das velas, procissão com a imagem de Nossa Senhora, etc. Visitaram também o cemitério da Fátima, o lugar de Aljustrel e os «Valinhos».

No dia 24 o Senhor Bispo de Leiria veio benzer uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, adquirida para a cidade de Salamanca, imagem da qual os peregrinos foram portadores. O Sr. Bispo benzeu também uma outra imagem destinada à cidade de Valladolid, que os peregrinos levaram também.

No dia 26, chegou ao Santuário a primeira peregrinação nacional do Brasil. Os peregrinos que eram em número de 65, de vários pontos do Brasil saíram deste país, no vapor D. Pedro II julgando vir a tempo de assistir às cerimónias religiosas do dia 13. Porém, atrasos imprevistos impediram que chegassem no dia 13.

Em representação de S. Em.^a o Sr. Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro vinha o Rev. Mons. Armando de Lacerda. Entre os peregrinos contavam-se ainda o Rev. P.^e Manuel da Assunção Castelo Branco, Vigário de Copacabana, Mons. Luis Mariano Rocha, e P.^e Aram's Serpa. Esteve ainda um professor da Universidade de Minas Gerais.

Os peregrinos eram portadores de uma bandeira, a bandeira nacional do Brasil, que os acompanhou durante a viagem e que deixaram ficar nos pés de Nossa Senhora. Entregaram ainda na Capelinha, muitas mensagens de pessoas amigas.

Realizaram a procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora, e no dia 27, depois da missa celebrada por Mons. Armando de Lacerda, retiraram-se novamente para o Brasil, contentes por terem vindo, apesar dos sacrificios comportados por tão longa viagem, ajoelhar aos pés de Nossa Senhora da Fátima.

NOVEMBRO

No dia 8 esteve no Santuário o Sr. Eng. José Frederico Ulrich,

ilustre Ministro das Obras Públicas. Sua Excelência veio conferenciar com o Senhor Bispo de Leiria acerca do plano de urbanização da Cova da Iria, plano que se está já a executar e cujos trabalhos vão prosseguir.

O Sr. Eng. Frederico Ulrich era aguardado pelos Srs. Governadores Civis de Leiria e de Santarém e pelo Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém. Acompanhavam Sua Excelência o Sr. Ministro o Chefe do seu gabinete, Sr. Eng. Nazaré de Oliveira, e o Sr. Eng. director das Estradas do distrito de Santarém.

No dia 11 visitou pela primeira vez o Santuário Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Miguel Browne, bispo de Galway (Irlanda), que era acompanhado do Rev. P.^e Enda McVeigh, superior da Comunidade dos PP. do Corpo Santo, de Lisboa. Sua Ex.^a Rev.^{ma} celebrou missa na Capelinha das Aparições.

A 15 esteve no Santuário um sacerdote brasileiro da Congregação salesiana, o qual vinha acompanhado do Rev. P.^e Hermenegildo Cará, director das Oficinas de S. José, de Lisboa.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

NO MES DE NOVEMBRO

Algarve	6.800
Angra	16.512
Aveiro	5.903
Beja	4.807
Braga	42.105
Bragança	6.193
Coimbra	9.125
Evora	3.827
Funchal	9.776
Guarda	8.813
Lamego	7.410
Leiria	10.007
Lisboa	13.252
Portalegre	7.844
Porto	37.059
Vila Real	13.926
Viscu	5.092

Estrangeiro	3.673
Diversos	9.676

221.800

Medalhas religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

REMÉDIO D. D. D.
(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que para desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Eczema, borbulhas espinhas, comichões, cortes herpes, etc.

A VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS

RELOJOARIA RAMOS

Relógios em todos os géneros e todas as marcas. Os melhores preços.

Porto, Rua de Santa Catarina, 208 (Em frente ao G. Hotel). Telef: 26167

Pasta Oriental

A PASTA ORIENTAL é a melhor pasta para dentes, 7800 e 4800. PETRO-LEO QUIMICO ORIENTAL — O produto de melhores resultados, contra a calvice. Preço, 18800. QUINA PETRO-LEO ORIENTAL — Conserva a ondulação e perfuma finamente os cabelos das senhoras. Preço 18800. CREMOLINO ORIENTAL — O mais energético desinfetante para depois da barba. Preço, 6800. LOCAO RITZ — O único produto que restitue a cor aos cabelos embranquecidos, sem os tingir. Preço, 19800. Brilbantinas, extractos, pó de arroz, batons, verniz para unhas, etc.

SOCIEDADE CORTEICOS, Ld.
R. Eugénio dos Santos R. Formosa, 24-3. — LISBOA 154 — PORTO
Envia-se à cobrança sem mais despesas

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

AGAR

Chamado por Deus para Chefe do povo escolhido que havia de guardar intacta a Sua lei até à plenitude dos tempos, Abraão deixa a terra natal e vem estabelecer-se com Sara, sua esposa, na terra de Canaan.

Mas Sara avançada em anos já não esperava que o Senhor fizesse florescer a sua estirpidade para cumprir a promessa de numerosa descendência que fizera a Abraão.

Por isso, certamente animada das melhores intenções, é ela própria quem diz a seu marido que recebesse a Agar no tálamo conjugal para da escrava haver os filhos que ela lhe não podia dar.

Agar elevada assim à categoria de segunda esposa não soube estar à altura da sua dignidade e tornou-se insolente para com a senhora a quem se julgava igual ou ate superior pela sua maternidade.

Daí o justo ressentimento de Sara que, indignada com o orgulho e falta de respeito da escrava a pôe fora de casa.

Expulsa e abandonada, Agar dirige-se para os lados do Egipto de onde era oriunda. Era preciso atravessar um grande deserto até chegar ao Mar Vermelho. Entretanto um anjo sob forma humana aparece e pergunta-lhe: — Agar, escrava de Sara, de onde vens e para onde vais?

Agar responde: — fujo de Sara que me expulsou. — E o anjo replica-lhe: — volta e humilha-te à tua senhora.

— Multiplicarei a tua raça que se tornará numerosíssima. Darás à luz um filho que se chamará Ismael porque o Senhor ouviu o teu grito de aflicção.

Agar, fortemente impressionada, invocou o nome do Senhor que acabava de a consolar e volta docilmente para casa de Abraão. Humilhou-se perante Sara e, tempo depois, deu à luz um filho que recebeu o nome de Ismael.

Passado tempo, segundo promessa de Deus, também Sara, apesar da sua avançada idade, concebe miraculosamente e pode dar a Abraão um descendente legítimo na pessoa do pequenino Isaac que devia ser o herdeiro das virtudes e da crença de seu pai.

Mas a harmonia não pôde durar mais entre as duas esposas agora ambas ciosas dos direitos de seus filhos. A família do crente Abraão não escapou às perniciosas consequências da poligamia, como nenhuma outra família nas mesmas condições jamais se poderia vangloriar de as evitar.

Deus criador que logo no principio instituiu a unidade do matrimónio, e Cristo, Deus Filho, que séculos mais tarde voltara a afirmar essa unidade e elevava o matrimónio à dignidade de Sacramento tinham o conhecimento pleno do coração humano para assim determinarem.

Um dia Sara viu Ismael maltratar Isaac. Ismael compreendia que o seu direito de primogenitura não existia porque, filho de escrava, teria de submeter-se a seu jovem irmão, filho de mulher livre. Daí o seu ciúme e o seu ódio.

Sara recosa de que estas paixões o levassem a praticar algum excesso contra seu irmão, disse a Abraão para expulsar Agar e Ismael.

Ambos expulsos erraram perdidos no deserto onde teriam morrido em pouco tempo se o Senhor, compadecido da sua dor e aflicção, os não socorresse.

Ismael tornou-se mais tarde o chefe do povo árabe, povo guerreiro, cruel, inconstante, sem habitação fixa.

Isaac foi o continuador da promessa feita por Deus a Abraão, foi o segundo patriarca dos hebreus e sendo preferido a seu irmão mais velho, Ismael, Deus quis mostrar que nos alicerces do povo escolhido queria o fruto do cumprimento da Sua Lei.

MOSS.

Visado pela Censura

UMA NOVA MARIA GORETTI

É a heroína mugué assassinada em 6 de Maio de 1927.

Escreve-nos um missionário de Uganda:

«25 anos antes, um bom Pároco de Liverpool, rev. P. Jack Mc. Cormack, depois de ser capelão militar, foi designado para fundar a Missão de Dabani, a 50 milhas da Missão-chefe de Iganga. Entre os indigenas que começaram a ajudá-lo na construção do seu kraal, estava Angelina Lyaka.

Atacado pelos mosquitos, o missionário morreu de febre negra. Tinhamos partido juntos em 1912 e fui-me extremamente doloroso enterrar um tão caro companheiro. Paulo, catequista laico japadhoia, instruído em Nazico, teve de ficar a tomar conta do rebanho à falta de sacerdote. Angelina pediu à mulher dele para a instruir e ficou bem entregue.

Chegou finalmente o grande dia em que Angelina recebeu o Baptismo. Foi sua madrinha Madalena Angwena.

Pouco depois fui procurado por Angelina, muito angustiada porque um homem casado lhe queria matar a alma e lhe dissera que a assassinará se lhe resistisse. Recusara e vinha pedir-me auxilio e orações.

Esse desgraçado foi preso por roubo.

Tendo ele, porém, acabado o tempo de prisão, apareceu um dia na cozinha da casa de Angelina onde ela

se encontrava com a mãe. Depois de as saudar, saiu dizendo que ia beber cerveja. Entretanto a mãe saiu também para ir procurar cogumelos.

Ele tinha ido buscar uma grande faca. Voltou bruscamente e como Angelina se recusasse a satisfazer os seus pecaminosos desejos, esfaqueou-a deixando-a quase morta.

Fui chamado ao Hospital de Tororo, no dia seguinte. Estava moribunda. Tentou erguer-se para me falar. «Baba — disse-me — e'e matou-me e eu estou pronta para morrer. Dá-me o Sagrado Viático para a minha viagem para o Céu e a Extrema Unção».

As suas últimas palavras, antes de eu me ir embora, foram: «Baba, como eu posso rezar agora aqui no Hospital! Dá-me o teu terço, sim, porque eu preciso muito do auxilio da Mamã Maria».

Muitos favores têm já sido recebidos por intercessão de Angelina Lyaka, embora ainda não reconhecidos pela Autoridade Eclesiástica.

Maria Goretti foi martirizada por defender a sua pureza. Tinha 12 anos e Angelina Lyaka era aproximadamente da mesma idade. Eram feitas do mesmo aço puro — a sua coragem — e forjadas do mesmo modo, ambas nos tempos modernos».

Como um pretinho da Zambézia contou aos outros pretinhos as impressões da sua visita a Fátima

«Quando voltámos de Roma, o governo de Portugal deixou-nos passear por todo o país. Um dos mais belos passeios foi vermos Fátima, onde Nossa Senhora apareceu. Assistimos a parte da procissão das velas no dia 12 de Julho e lá passámos o resto da noite. Que belo que aquilo é! Nunca eu julguei que pudesse pisar Fátima com estes meus pés pretos, mas Deus é grande! Até lá chegámos todos nós aqui presentes, com outros mais aqui da Colónia. O Sr. Cardeal Gouveia também lá estava. Assistimos a missas de muitos Padres e até Bispos. Ali, caríssimos cristãos, é que se nota bem visivelmente a devoção à nossa Mãe do Céu.

que nem parecem feitas pelas mãos dos homens. Os brancos são muito inteligentes; mas apesar disso, lá em suas terras nunca deixam de louvar a Deus e a Santissima Mãe, Virgem Maria».

Dum lado havia muitos doentes, aos quais se dava a Bênção do Santissimo, depois da missa. Vimos, Cristãos, vimos coisas maravilhosas; tão maravilhosas for»

O rapaz preto que dava estas notícias escrevia ao sr. P.^e Gonçalves, Superior da Missão da Zambézia: «Recebi do Bernardo a água de Fátima e o meu Terço benzido pelo Santo Padre. Gratias Domino Deo Nostro! Quando V. Rev.^a escrever ao Santo Padre pode dizer-lhe que eu soube agradecer as suas bênçãos, como um dos 10 leprosos que Nosso Senhor curou rezando o 1.^o Terço pelas suas intenções; o 2.^o foi pelas intenções de V. Rev.^a durante o retiro espiritual; e o 3.^o foi para a Igreja Padecente; e para diante serão por quem for»

IMPÉRIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173 B LISBOA

Blusas, pura lã, m/manga, tabelada, a 123800, Saldame a Casaco-filê, lã, lindas cores	63850
Camisolas exteriores de malha. Até 8 anos 21800; de 10 a 16 anos	26800
Camisolas interiores, homem, desde	18800
Lençóis c/ajour 1m,80	45800
Lençóis c/ajour 1m,40	35800
Colchas cama casal, gorgorão	50800
Colchas adamascadas	57850
Meias escócia, saldo, 11800 10800 e	7850
Meias escócia, finas, pé cotton	15800
Meias Seda gase, saldo, 9850 e	8850
Peúgas fantasia a lindos padrões	6850
Peúgas algodão popular 3880 e	2800
Lenços de senhora, reclame 1830	1810
Lenços de senhora finos padrões 3850	2800
Lenços de homem 2850, 2800 e	1870
Lenços de homem, o mais chic 8850	6850
Saias de gorgorão c/pelo	17800
Panos higiénicos	3800
Toalhetes higiénicos	2850
Toalhas turcas grandes a 20800, 17800 e	12850
Idem pequenas a 7850, 6800, 5850 e	4800
Toalhas de mesa 1x1 c/guardanapos	19800
Toalhas de mesa 1,20x1,20 c/guardanapos	24800

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

POUPE O SEU DINHEIRO !!

Empregando torneiras «EMBOQUE» (Patente n.º 21581)

que SÃO AS MAIS BARATAS DO MERCADO

— Porquê?
— Porque é excepcional a sua duração.

SÃO GARANTIDAS POR CINCO ANOS

Exija sempre a marca

JAS

gravada em todos os produtos «JAS».

FAÇA COM TEMPO AS SUAS ENCOMENDAS NAS CASAS DO GÉNERO

Agente depositário nos distritos de Lisboa, Santarém e Leiria:

«S E A C O»
Rua de Serpa P. into, 162-1.^o SANTARÉM

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades».

NOITE DE NATAL GRAÇAS

Era uma noite escura como breu. A estrada ia deserta e quase se não distinguia, senão pelo piso, das matas que ia cortando numa extensão de perto de uma légua. Mas eis que uma luzinha como que a medo, vacilante, surge na obscuridade. E lá vem... avançando... avançando... e já se ouve um ruído, primeiro mal perceptível e agora claro, decidido, de passo estugado.

E um vulto que a treva parece aumentar até proporções gigantescas. Uma capa ou capote flutuante dá-lhe o seu quê de moreço monstruoso, de vampiro de lendas pavorosas...

Agora a luz bruxuleante da lanterna incide com insistência no lado direito da estrada... Caminha... caminha até que dá numa barreira esbranquiçada — um muro no qual há muito não deve ter passado o pincel do caidoro.

Então o homem pára, baixa a corrediça da lanterna e fica-se um momento como que desorientado na escuridão. Logo, porém, transpõe a valeta que o separa do rebordo onde assenta o muro e, tateando este, avança cauteloso.

A espaços — e às vezes seguidas — anfractuosidades que lhe arranham a mão, algumas pedras que se esborçam ao seu contacto. Por fim o frio e a lisura de uma laje: é a ombreira do portão cuja aspeira ferrugenta apalpa febril.

Para novamente; mete a mão no boço, tira qualquer objecto que introduz na fechadura, que a faz girar com um ruído surdo...

O portão está aberto, mas o homem parece não se atrever a entrar. Uma sensação estranha toma-lhe o peito, a garganta, sobe-lhe à cabeça... O coração ameaça estalar-lhe...

Cambaleando, dá então mais uns passos. Há agora uns prenúncios de luar — uma claridade tênue que escorre das nuvens a rolar pesadamente.

Apavorado o homem olha em volta de si. Medo de quê? Ele bem sabe que ninguém o surpreenderá — porque ali não há ninguém àquela hora. O palacete da quinta está desabitado e os caseiros — que tanto joga o homem como a mulher — vão todas as noites para a taberna mais perto, distante ainda um quilómetro, e por lá ficam até altas horas, quando não até manhã.

Porque recear então?... No entanto, treme, treme, a ponto de ter de se sentar num dos bancos que guarnecem a alameda principal do parque.

Nesse mesmo instante, num quartinho da habitação anexa à cozinha do palacete, à luz de uma defumada candeia, uma criança senta-se na cama. Há tanto já que os fios saíram e não pode adormecer. É que é noite de Natal, e a recordação do que era essa noite na sua aldeia lá longe, de onde o tinham trazido após a morte dos pais, quase simultânea, a anceava o seu coraçãozinho de oito anos, mas já experimentado pelo sofrimento.

Josézinho pensa, decide-se e levanta-se. Na sua caminha longa, de lá branca, com os anéis dourados da cabeleira despenteada, parece um anjo. Na casa há uma capela, um Menino Jesus — tanta coisa bela embora descuidada, coberta de pó. Os tios não querem saber nada daquilo; até o trataram mal e lhe disseram palavras feias quando ele lhes pediu para o deixarem ir lá pôr umas flores ao Menino, naquela noite.

Pois bem, irá agora, sozinho, não tem medo e sabe bem o caminho, pelo longo corredor entre salas enormes, cheias de coisas ricas.

Pega na candeia e hesita. É preciso primeiro ir colher as flores, aquelas rosas, numas roseiras baixinhas que há do outro lado da casa, junto da entrada principal, as únicas a que pode chegar e que dão flor todo o ano, porque o sol — quando o há — lhe dá todo o dia... Sente frio nos pés, enfia sandá-

lias e, impaciente, vai abrir a porta. O luar vem rompendo. Não é precisa a candeia senão depois, dentro de casa, pelo comprido corredor.

Sai e quase correndo dá a volta ao prédio. O luar surge agora em todo o seu esplendor. Que beleza de noite! Josézinho pára extático, de olhos levantados ao Céu, e assim não vê um vulto que se destaca subitamente da sombra das enormes árvores, a poucos metros de distância.

E o homem — o ladrão — que se queda também como paralizado, fulminado ante a estranha aparição.

Então, ao longe, no ar calmo, eleva-se um repique festivo. São os sinos da igreja da aldeia a chamar para a Missa do Galo.

Agora o homem parece atacado de loucura. Gesticula, leva as mãos ao peito, à cabeça, e, cosendo-se de novo com a sombra, vacilante, aos tropeções, desata a fugir, enquanto a criança, placidamente, começa a sua colheita de rosas.

... ..

UMA VIAGEM

a Belém que nos conduz até à Fátima

Vamos, com o pensamento, quase dois mil anos atrás, para acompanhar Maria Santíssima na sua longa e penosa viagem de Nazaré a Belém, quando se aproximava a hora do nascimento do Salvador do mundo. S. José ia com o coração cheio de amargura, mas esperava encontrar para Maria um galanhado conveniente em Belém, em casa de pessoas de família. Infelizmente enganou-se. Os parentes não o quiseram conhecer e era muito pobre para ainda arranjar lugar na estalagem. Deram-lhe a desculpa de que estava tudo cheio...

Dirigiram-se para fora de Belém e ali encontraram uma gruta onde veio ao mundo o Divino Redentor.

Infelizmente também ainda hoje há quem se recuse a receber a Nossa Senhora, quando Ela se apresenta trazendo em Si todos os tesouros da divina graça. Mas também há muitos, e são a maioria, que A recebem de braços abertos, como a precursora da Paz, da Redenção e da Salvação. Seja esta atitude amorosa de tantos filhos seus um acto de reparação pelo desprezo dos homens soberbos e egoístas de Belém e de todos os tempos.

Mais do que este contraste, desejaríamos porém encontrar um paralelo entre a narração evangélica do Natal do Redentor e os acontecimentos da Fátima; e nada nos parece mais a propósito do que os versículos 8.º e 10 do Cap. II de S. Lucas: «E havia ali perto uns pastores que velavam e guardavam os seus rebanhos e um Anjo do Senhor apareceu junto deles e a claridade de Deus envolveu-os a todos e tiveram muito medo. E disse-lhes o Anjo: Não temais...»

Em Belém, Deus manda o seu Anjo a preparar os pastores para o encontro com Maria; *et invenerunt Mariam*. Na Fátima, é também um Anjo do Senhor que aparece a três humildes pastoresinhos, a fim de os preparar para os grandes acontecimentos que se vão seguir e lhes anunciar os grandes desgnos que sobre eles tinha o Imaculado Coração de Maria.

Em Belém, os pastores acreditaram, correram e vieram, e toda a gente se admirava das coisas que lhes ouviam contar. Foram eles os primeiros adoradores do Messias e os primeiros que

Duas horas mais tarde, numa enfermaria toda branca, com uns vultos ainda mais brancos em redor dos leitos, o malfeitor abre os olhos e, lentamente, a memória reconstitui-lhe os factos até que caíra na estrada sem sentidos.

Do leito ao lado uma cara patibular chasqueia-lhe:

— *Apanhaste uma sangria a tempo, meu velho; foi o que te valeu...*

Quer fugir àquela expressão dura, voltar-se para o outro lado, concentrar-se, mas não pode...

Aproxima-se uma Irmã e ele balbucia suplicante:

— *Escute... estou muito mal...*

Sou um miserável... um criminoso... e não queria morrer sem... Tragame um Padre, sim?

Ao mesmo tempo, na capela bafienta e empoeirada do palacete antigo, Josézinho dispõe as suas rosas e vai devotamente articulando a pequenina oração que a mãe lhe ensinou com as primeiras palavras:

— *Menino Jesus, convertei os pecadores!*

M. de F.

de N. S.ª da Fátima

Maria da Conceição Pimenta da Rocha e Sá.

Glória Alexandrina Bettencourt, São João — Pico — Açores.

António Gouveia Botelho, Gafete.

Maria Augusta Alves Saraiva, Pínanços.

AVISO IMPORTANTE

Dora-avante todos os relatos de graças obtidas devem vir autenticados pelo Rev. Pároco da freguesia e acompanhados de atestados médicos quando tratem de curas.

De contrário não serão publicados.

NO CONTINENTE

Doença grave

António Gomes, de Lomar (Braga), escreve: «Adoeci gravemente com doença pulmonar e surgindo várias complicações os médicos deram o meu caso por liquidado e desengannaram a minha família. Eu mesmo me convenci de que morreria e todas as pessoas que me visitavam formavam a mesma opinião. Recebi os últimos sacramentos num dia à tarde, supondo toda a gente que não chegaria ao outro dia. No entanto, disseram-me que confiasse em Nossa Senhora da Fátima e bebesse com devoção água da fonte miraculosa, prometendo publicar depois a graça para glória de Nossa Senhora, se f-esse ouvido.

Logo que isto fiz comecei a melhorar e pouco tempo depois, contra a expectativa do médico e de toda a gente, vi-me completamente restabelecido — o que foi confirmado por radioscopia. Logro saúde tão boa ou melhor do que antes. Todos, na freguesia, me chamam ressuscitado e tem a minha cura como, graça especialíssima de Nossa Senhora da Fátima.

Maria G. S. J. Cordeiro, residente na América do Norte, diz que sofria já há muito de doença grave e perturbadora, para a qual a medicina não encontrava remédio. Lendo o jornal «Voz da Fátima» e vendo os muitos milagres operados por intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a Ela recorreu com todo o fervor, pedindo que lhe alcançasse a cura e a de um seu irmão.

Obtidas as duas graças, vem publicá-las, como prometeu, tornando público o testemunho da sua muita gratidão para com Nossa Senhora da Fátima.

José de Oliveira, de Grindé, Caranguejeira (Leiria), numa declaração confirmada pelo Rev. Pároco, diz que adoeceu gravemente e foi internado no Hospital de Leiria, já sem esperanças de melhoras. Os médicos eram de opinião que se lhe devia amputar urgentemente uma perna lesada. Recorreu a Nossa Senhora da Fátima com toda a confiança, prometendo publicar a graça e oferecer uma esmola para as Missões. Foi ouvido e cumpriu a promessa.

Agradecem outras graças

Adelaide Rodrigues Correia, Rio Mau.

Beatriz de Melo Portugal Mourão, Castro Daire.

V. G. Funchal.

Conceição Oliveira Sousa, Margem, Gavilão.

Terésa de Jesus O. Simões de Carvalho, Figueira da Foz.

Matilde do Nascimento Mendonça e sua filha Gracilina do Livramento Silveira, Graciosa, Açores.

José da Cunha Melo das Fontes e sua família, Graciosa, Açores.

Armando B. Miranda, Marco de Canavezes.

Adélia Bastos de Melo Fontes, Alquerubim.

Alcriste Elce Correia Oliveira, Lóvão de Oliveira.

N.ª S.ª da Fátima NA CHINA

Nanlin ou Nanling é uma cidade de 40.000 almas, capital da subprefeitura desse nome, pertencente ao Bispado de Wuhu. Além de vários pagodes ou templos dos idólos, há ali duas belas igrejas protestantes, luterana e episcopaliana, tendo esta última um colégio. Na missão católica há somente uma modesta escola e uma pobre igreja de telha-vã, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Essa igreja é insuficiente para conter os 2.000 cristãos daquela subprefeitura que acorrem em grande número a todas as solenidades.

Desejo já antigo dos missionários católicos, não tem sido possível, por enquanto, edificar uma igreja menos indigna da sua Excelsa Padroeira. Vai agora meter ombros à empresa o rev. P.º Barandiarán, S. J., Superior da referida missão (Wuhu-An-China).

N.ª S.ª da Fátima NAS FILIPINAS

A imagem de Nossa Senhora da Fátima benzida em 13 de Outubro passado para as ilhas Filipinas, depois de ter estado exposta durante alguns dias na capela do Carmo, em Lisboa, chegou a Manila, por avião, no dia 6 de Novembro, dia do nosso Beato Nuno, Carmelita.

As primeiras notícias recebidas pelo Senhor Bispo de Leiria são o seguinte telegrama, que traduzimos e completamos:

«A Imagem de Nossa Senhora da Fátima foi recebida com o maior entusiasmo. Presentes os Srs. Consules e a colónia portuguesa. Escoltada fidelissimamente a Senhora e Presidente da Delegação Apostólica. Muita gente de manhã e de tarde visita continuamente a ilustre Hóspede. A mensagem que V. Ex.ª Rev.ª nos enviou foi escutada com a máxima atenção. Os Filipinos agradecidíssimos bendizem a memória do Bispo escolhido pela Virgem da Fátima. Muito obrigados».

P.º SASTRE

Calendário e o Almanaque de Nossa Senhora da Fátima para 1948

Já estão à venda. Cada exemplar custa 1\$50. Pelo correio 1\$70. Enviar a respectiva importância em selos ou vale do correio à Administração da Stella — Cova da Iria (Fátima).

ROSARIO MEDITADO

Livrinho ilustrado, com uma pequena consideração sobre cada Mistério. Ajuda a cumprir uma das condições impostas por Nossa Senhora para alcançar a graça dos primeiros Sábados.

Preço — 3\$10. Pelos correio — 3\$50; à cobrança — 1\$50.

A Venda no Santuário da Fátima e na Gráfica de Leiria.

Acção Católica

Obra Providencial

Como se sabe, as Bases da Acção Católica Portuguesa foram aprovadas pelo nosso Venerando Episcopado, na sua reunião plenária, de Novembro de 1933.

Já hoje se pode ver o alcance da instituição deste movimento de reconquista cristã que, em harmonia com as normas da Santa Sé, procura reintegrar o País nas suas mais puras tradições religiosas, e organizar os fiéis sob a direcção efectiva e imediata dos Pastores.

Não foi tomada de ânimo leve a resolução dos Bispos Portugueses. Cuidadosamente foi estudada a orgânica da Acção Católica, e ponderadamente se previram os meios de que viria a dispor, para realizar com eficiência a missão que se lhe confiava. Por isso, para auxiliá-la, espiritual e materialmente, foi criada a Pia União dos Cruzados de Fátima, que ficou erecta canonicamente no Santuário da Cova da Iria.

Já em Abril de 1934 S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria, «por Si e pelo Venerando Episcopado Português, do Continente e Ilhas» promulgava os Estatutos daquela Pia União, que logo entraram em vigor.

Sabem os que trabalham nas direcções superiores do Movimento, muitos dos serviços prestados pelos «Cruzados de Fátima» à Acção Católica. Muitos dos serviços, não todos, porque a sua influência sobrenatural só Deus a conhece bem.

Durante muitos anos, a Acção Católica Portuguesa quase só com o auxílio da Pia União dos Cruzados de Fátima pôde contar. Registam-se alguns gestos particulares de impressionante generosidade, mas a verdade é que um grande número de católicos ainda não se deu conta da importância da Acção Católica, nem pensa no peso dos recursos que são necessários, para se manter esta obra de apostolado.

Para ocorrer às despesas cada vez maiores, em 1943 os Bispos de Portugal determinaram que, anualmente, na festa de Pentecostes, se fizesse em todas as Dioceses um pedidório a favor da Acção Católica. Tem-se feito com regularidade, mas a maior fonte de receita é ainda constituída pela soma das cotas dos Cruzados de Fátima, que se destinam ao estipêndio da missa que diariamente se celebra no Santuário da Cova da Iria pelas intenções da Pia União dos Cruzados, ao estipêndio das missas que em todas as Dioceses se celebram com a mesma intenção, a ocorrer às despesas da Junta Central e das Juntas Diocesanas.

A Pia União dos Cruzados de Fátima concorre poderosamente para espiritualizar a atmosfera do País: pela participação no Santo Sacrifício e pela recitação fervorosa de múltiplas orações e principalmente do Terço de Nossa Senhora. Ao mesmo tempo, com a campanha de auxílio do dia de Pentecostes, fornece o mínimo de recursos materiais de que tem necessidade a Acção Católica, para poder exercer eficazmente o seu mandato.

Obra providencial, ainda infelizmente desconhecida de grande parte dos católicos, bem merece a Pia União dos Cruzados de Fátima que dela se trate mais de espaço. † MANUEL, Bispo de Helenópolis

PALAVRAS DE UM MEDICO

(2.^a Série)

XXXIII

Lá vem o senhor Doutor...

No principio do século XIX, As doenças eram tratadas com um celebre medico francês im- uns remédios tão fraquinhos, que ginou que todas as doenças eram pouco mais tinham do que água devidas a inflamações, em que fria.

havia sangue de mais. Por isso, A meu ver, os remédios homeo- para tratar os doentes, era preci- páticos não serviam para nada, so tirar-lhes sangue. mas é forçoso confessar que cura- vam a pneumonia muito melhor que as sangrias.

Exagerou-se de tal modo o va- lor das emissões sanguíneas, que se afirmava ter o método de Houve muitos médicos sérios que tratavam pela homeopatia. E Broussais derramado mais sangue que as guerras de Napoleão. ainda há hoje uma enfermaria ho- meopática no Hospital de Santo António, do Porto, e uma escola de medicina homeopática no Rio de Janeiro.

As doenças eram tratadas bru- talmente com sangrias, purgas, cáusticos e vomitórios.

Ainda me lembro de ouvir, muitas vezes, a alegre canção:

«Lá vem o senhor doutor
C'uma lanceta na mão...»

E quando ia a Braga fazer exa- mes, lembro-me de ver ao lado do Liceu, no campo de Sant'Ana, um barbeiro, com uma tabuleta, que anunciava textualmente: «Bixas de sangrar».

A excessiva terapêutica, seguiu-se uma reacção vinda da Ale- manha: a homeopatia, que fazia exactamente o contrario.

Dizia Sully, o grande ministro de Henrique IV, que «a lavoura e a pastoricia são os dois úberes da França, os únicos e verdadeiros tesouros e minas do Periu». Assim era naquele tempo, assim é hoje e assim será por todos os séculos dos séculos. Enquanto o mundo for mundo, a verdadeira riqueza será a que o lavrador tira da terra. É com o fruto do seu trabalho que todos nos sustentamos e vestimos. É do suor do seu rosto que a humanidade se alimenta e vive.

Mas o lavrador não se fica por aqui nos serviços que presta à sociedade. Já os romanos tinham notado que era dos campos que vinham os melhores soldados e essa lição não teve ainda desmentido até aos nossos dias. O campo e a serra tem sido até hoje os mais

Crónica Financeira

sólidos redutos contra a invasão estrangeira, quer ela se faça pela força das armas quer pela propagação das ideias. Não é só no corpo que a tèmpera do aldeão é mais rija que a do cidadão; é também na alma. O contacto íntimo com a natureza é tonificante para o corpo e para o espirito; e o ar corrompido das cidades a ambos derranca igualmente.

Tive há pouco uma larga conversa com um francês que girou em volta destas verdades eternas. Segundo me disse (e só veio con-

CONVERSANDO

A CARIDADE

Nos Estados e para todos os povos

Sobre o turbilhão dos acontecimentos contemporâneos e escritos por alguns dos seus mais alarmados dirigentes, estão-se publicando em livros, seguidamente reproduzidas nos jornais de maior circulação, memórias sensacionais, através das quais se fica compreendendo como as invejas, ódios e crimes emergentes das massas humildes da população podem também aparecer com as mesmas expressões de maldade, apesar da sua maior cultura, entre os homens do Estado que a precária opinião pública e os casos não casos das nações elevam a situação de condutores dos povos que se lhes entregam.

Que assim é, revelam-no os célebres julgamentos de Nuremberga e de outros tribunais, sob cujas gravíssimas penas caíram alguns dos mais notáveis homens públicos da Europa, num espectáculo de tragédia que, embora nem sempre reconhecido de clara justiça, fica, no entanto, como lição profunda, a quantos estadistas, de futuro, se desleixem das suas responsabilidades.

A natureza humana é a mesma em todas nós. Não há ciência nem economia ou política que, só por si, bastem a desvanecer o que de anti-social se gere na consciência de quem quer que seja, rude campão ou chefe supremo duma nação.

Nascemos para o bem, sim; mas, pelo poder pessoal autónomo que Deus nos infundiu, só é possível disciplinar-nos integralmente contra o mal nas condições da moral cristã. Uma destas condições resume-se na prática da caridade, quer para as relações da vida particular, quer para as relações da vida pública, tanto

tam prodigiosas descobertas feitas na América.

A acreditarmos nelas, os progressos da medicina tornariam, em breve, o homem imortal.

Precisamos de estar de sobreaviso contra tão falsas promessas.

Aconselha-nos a Sagrada Escritura a honrar os médicos, por serem muito preciosos. Mas não esperemos deles mais do que eles podem dar.

A medicina progrediu muito, mas não tanto como geralmente se julga. Segundo me parece, a atitude do médico perante um doente não deve ser diferente daquela que, há quinhentos anos, tinha um cirurgião célebre, que, ao desperdiçar-se dos clientes, dizia modestamente:

«Traiei-te: Deus te cure!»

J. A. Pires de Lima

dentro de cada nação como para toda a humanidade.

Tempos, porém, vieram depois, em que os governantes se afastaram, de facto, da moral cristã, entendendo que tudo lhes era lícito fazer independentemente, desde que se tratasse de assuntos do Estado, pois que os seus meios de accção e de técnica eram distintos. E, por este jeito, pouco a pouco, entraram em indiferença moral e, por vezes, também em hostilidade, nos vários sectores do poder público...

A caridade, no entanto, sendo o que é por essência, estende-se a tudo o que seja fazer bem e melhor, não só a quaisquer meios de técnica dos serviços públicos, mas também a todos os mais.

Um exemplo. O benemérito Dr. Ruyisco Pais, como é sabido, deixou a sua grande fortuna ao Estado para assistência aos leprosos; não cabia, porém, num plano de máxima eficácia. O Estado, correspondendo ao generoso impulso do doador, planejou e comparticipou a fundação de uma das mais completas leprosasrias da Europa, em Tocha, arredores de Cantanhede, da qual se diz, com fundamento, ir resultar no nosso país, em período relativamente curto, a extinção do horrível flagello, a lepra.

Que belo exemplo, com efeito, para estadistas e que eficácia de bem pela caridade!

Como causas da desigualdade na distribuição dos produtos e da maior parte das misérias sociais apontam-se justificadamente, além de outras, os sistemas aduaneiros entre as diversas nações; a variação das moedas de país para país, e a forma jurídica da propriedade duma população sã, trabalhadora, não aventureira, firmemente consubstanciada na consciência dos direitos humanos.

Problemas desta natureza são de administração do Estado; mas, para os resolver, é preciso, além dos competentes meios de técnica, o sacrificio e a abnegação dos estadistas que só o Cristianismo pode inspirar pela força da caridade, porque tenazmente se lhes opõem os nacionalismos exagerados e mal compreendidos; os imperialismos de Estado para domínio sobre outros; as novas modalidades de feudalismo das grandes empresas para subordinação de governos a exclusivos interesses de grupos; em suma, todas as variadas formas de egoísmo individual ou colectivo que, a cada passo, brotam da pobre natureza humana.

As ruínas da guerra, as desgraças dos povos, e o fim trágico de muitos dos seus chefes, fazem pensar no efêmero das coisas humanas e voltam-nos agora a todos para o que há de mais alto nos espiritos, que

firmar o que vimos com os nossos próprios olhos no verão do ano passado), a lavoura francesa está trabalhando e produzindo exactamente como antes da guerra. Os frutos não chegam às cidades porque lhos não pagam a preços compensadores. Logo que os preços compensam, os frutos aparecem. É verdade que as estatísticas oficiais apresentam produções agrícolas mais baixas, mas é porque o lavrador, com a sua costumada prudência, declara menos do que produz. «Falo com conhecimento de causa», dizia-me esse amigo, *porque também sou lavrador».*

Pois bem, enquanto nas aldeias se está trabalhando como sempre, se não mais, as cidades fingem que trabalham e por isso não produzem o que deviam. Só trabalham como dantes os homens de mais de quarenta que são os velhos e os que para lá caminham. A rapaziada citadina, essa trata de política, faz manifestações, assiste aos comícios e reuniões partidárias, faz greves, numa palavra, faz tudo que pode para não fazer nada.

Esta é a situação da França no momento actual. É possível que no dia em que estas linhas cheguem às mãos dos nossos prezados leitores, se tenham dado lá acontecimentos importantes com o fim de pôr cõbro a este intolerável estado de coisas. Não faltam na França elementos para restabelecer a ordem nas cidades, visto que as aldeias estão a trabalhar e não querem que o seu trabalho seja perturbado pelos desordeiros, nem os seus frutos devorados pelos ociosos. Por outro lado, há na ociosidade das escolas e na elite intelectual francesa uma forte corrente em favor da ordem e do trabalho. O comunismo russo que é a mão, ora visível, ora oculta, que maneja estes acontecimentos, está em riscos de ser estrangulado pela América do Norte, mas antes disso há de jogar todos os trunfos e bastantes conta na França. Se os comunistas franceses teimarem, na sua insensatez, em fazer o jogo russo até ao fim, acabarão por ficar esmagados entre duas grandes moles: o ouro americano e a reacção patriótica da nação. Pouco viverá quem não assistir a estes sucessos.

PACHECO DE AMORIM

é a fonte da verdadeira paz.

É este movimento de renovação que avança, sem cessar, parecendo obedecer a vozes como antigamente as de Santa Joana d'Arc pela salvação da França e as do Beato Nuno Álvares pela independência de Portugal.

Mas que digo?
— Já não são apenas vozes!
Estamos assistindo à própria presença, em visita pelo Mundo que se lhe consagrou, da doce e clemente Mensageira de Deus, Nossa Senhora do Rosário da Fátima, comovidamente acolhida e aclamada por toda a parte onde passa, num constante milagre de elevação das almas.

Caminha com brando andamento, a olhar-nos de ternura e penetrando os corações, pois é, no esplendor da sua glória eterna, a querida filha Rainha do Universo e a sempre bendita Padroeira de Portugal...

E, deste modo, seguindo, por entre multidões infundáveis, em marchas e cânticos de indescriível maravilha e beleza, vê-se que, ao mesmo tempo, vai abrindo a rainhosa flor da caridade nos Estados e para todos os povos! L. LINO NETTO